

TRABALHO, TDICs E ESCOLA: um tripé para pensar a saúde docente

Thanara Castro da Conceição

Universidade Estadual da Paraíba

<https://orcid.org/0009-0009-3551-4734>

Cristina Miyuki Hashizume

Universidade Estadual da Paraíba

<https://orcid.org/0000-0001-9772-2672>

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo mapear a saúde docente e os processos de adoecimento decorrentes do uso das TDICs na atividade docente. Tal cenário se intensificou após a pandemia de COVID-19 com a efetiva implantação de sistemas educacionais a distância. O artigo descreverá pesquisa qualitativa do tipo estado da arte conforme a análise categorial temática proposta por Minayo (2012). Método: o estudo foi realizado com 18 publicações encontradas em sites de periódicos acadêmicos qualificados, que foram analisadas e agrupadas em núcleos semânticos em três categorias: Trabalho docente e desafios das TDICs nas práticas educativas; TDIC'S e formação docente e TDIC'S e aspectos pedagógico-educacionais. Como resultados foi possível perceber que apesar das relações de saúde estarem subjacentes às discussões elas não possuem ênfase nas análises, o que demonstra a necessidade de pesquisas que suscitem relações entre os processos de trabalho e a saúde docente.

PALAVRAS-CHAVE: TDICs. Trabalho docente. Psicossociologia. Saúde.

Abstract

The present study aims to map teacher health and the processes of illness resulting from the use of TDICs (Technologies of Digital Information and Communication) in teaching activities. This situation intensified after the COVID-19 pandemic with the effective implementation of distance education systems. The article will describe qualitative state-of-the-art research according to the thematic categorical analysis proposed by Minayo (2012). Method: The study was conducted with 18 publications found in qualified academic journal sites, which were analyzed and grouped into semantic cores in three categories: Teaching work and challenges of TDICs in educational practices; TDICs and teacher training; and TDICs and pedagogical-educational aspects. The results revealed that although health-related issues are underlying the discussions, they are not emphasized in the analyses, indicating a need for research that explores the relationships between work processes and teacher health.

KEYWORDS: TDIC'S. Teaching work. Psychosociology. Health.

Resumen

El objetivo de este estudio es mapear la salud de los profesores y los procesos de enfermedad resultantes del uso de las DTIC en la enseñanza. Este escenario se intensificó después de la pandemia del COVID-19 con la implementación efectiva de los sistemas de educación a distancia. El artículo describe un estudio cualitativo de vanguardia utilizando el análisis categorial temático propuesto por Minayo (2012). Método: El estudio se realizó con 18 publicaciones encontradas en sitios web de revistas académicas calificadas, las cuales fueron analizadas y agrupadas en núcleos semánticos en tres categorías: Trabajo docente y desafíos de las DTIC en las prácticas educativas; DTIC y formación docente; y DTIC y aspectos pedagógico-didácticos. Como resultado, fue posible observar que aunque las relaciones de salud subyacen en las discusiones, no son enfatizadas en los análisis, lo que demuestra la necesidad de

investigaciones que planteen las relaciones entre los procesos de trabajo y la salud de los profesores.

PALABRAS CLAVE: TDIC'S. Trabajo docente. Psicosociología. Salud.

1 INTRODUÇÃO

Os novos modelos econômicos sociais em vigência apresentam uma quantidade significativa de avanços das tecnologias digitais que engendram diferentes processos na vida cotidiana, no campo da saúde, nas gestões políticas, nos acessos aos dispositivos eletrônicos, e de maneira específica, no campo da educação como locus de trabalho docente, em que a inserção das ferramentas digitais implica diretamente nos modelos de ensino-aprendizagem, repercutindo de forma incisiva em novos desafios do trabalho docente.

A atividade docente passou por diversas transformações durante os últimos anos, haja vista os impactos da Pandemia da Covid-19, que exacerbaram processos diversos e dificuldades que já eram enfrentadas pelos professores e professoras da educação Básica. Diante das escolas fechadas para atividades presenciais, questões como precarização e intensificação do trabalho, relações trabalhistas e a insuficiência de conhecimento e formação específica para a utilização das ferramentas digitais foram temáticas recorrentes debatidas a âmbito nacional (Neves; Fialho; Machado, 2021) a fim de compreender e cooperar de maneira efetiva nas novas configurações de ensino.

Essas novas ferramentas que são utilizadas cobram docentes pela expertise demandada para operá-las desde a implantação acelerada das plataformas de ensino on-line, aplicativos e recursos multimídia, que antes da pandemia era utilizados de forma mais tímida e que seu processo de assimilação e implementação foi aceleradamente implementado na pandemia. Tais estratégias também agem nas escolas e na educação como um todo com o chamariz de ser uma forma de se adaptar à geração dos alunos mas também impor novas demandas sobre os docentes. Estudos recentes (Muniz; Oliveira, 2021; Silva; Piatti, 2021) debatem o papel do professor, seus atributos requeridos na atividade em sala de aula e as dificuldades de lidar com as tecnologias digitais na escola, tendo em vista a defasagem nas formações iniciais e continuada.

As pesquisas sobre os impactos da Pandemia no cotidiano docente apresentam diversos fatores que dificultaram o cenário educacional instaurado, que reuniu muitos desafios. Apesar das dificuldades apresentadas, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) também nos mostram fatores positivos na interação entre o aluno e professor, sobretudo na integração de projetos mais dinâmicos e com enfoques em desenvolvimento de habilidades e competências em maior sintonia com a geração de nativos digitais (Braun; Brenes; Lazarini, 2022).

Nesse sentido, é importante aprofundar as reflexões sobre a utilização dessas ferramentas digitais no cenário da pesquisa nacional, sobretudo sobre como as dinâmicas de trabalho estão impactando a saúde de professores e professoras no contexto educacional mediante um quadro de exigências inerentes ao trabalho docente. Vale observar que tais estudos mostram que todo processo de intensificação tecnológica é contraditório, na medida que proporciona potencialidades emancipatórias, mas evidencia também um contexto de dominação e desigualdade que podem desencadear em uma nova forma de exploração da força do trabalho (Harvey, 2018).

Diante desse contexto, levantou-se a pergunta: Qual a produção de conhecimento acerca da relação do trabalho docente com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no ambiente escolar referente aos últimos 5 anos? Para responder a essa questão, realizou-se uma revisão de literatura no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo do levantamento foi identificar se as questões de saúde aparecem nas pesquisas relacionadas ao uso das TDICs quando referidas a atividade docente, considerando na análise o conceito de atividade a partir de autores da Psicologia Clínica do Trabalho e Psicossociologia do trabalho, cujo representante escolhido foi Clot (2010) e outros autores como Gaulejac (2007) e Enriquez (1998).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão bibliográfica do estado da arte, estudo que se caracteriza com o objetivo estruturar, descrever e analisar as produções acadêmicas publicadas sobre uma temática específica (Ferreira, 2002; Romanowski e Ens, 2006). No caso do presente trabalho, buscou-se as produções em um recorte temporal dos últimos 5 anos (2019-2024) sobre trabalho docente, TDICs e ambiente escolar, com o objetivo de construir, de acordo com os artigos encontrados, categorias que elencam como essa temática vem sendo relacionada e debatida.

Essas discussões e interpretações realizadas correspondem a um estudo qualitativo, abordagem descrita por Minayo (2012) que possibilita a problematização das teorias e abrangência dos aspectos das ações humanas e sociais. A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES a partir dos descritores “trabalho docente” “trabalho” “TDICs” e “Escola”.

A busca foi realizada no período de 02 de Julho a 02 de Agosto de 2024 com os seguintes critérios: 1) Combinação dos descritores “trabalho docente” and “trabalho” and “TDICs” and “escola” 2) artigos em português 3) anos: 2019 - 2024 (últimos cinco anos). Os critérios de exclusão foram: artigos em língua estrangeira e artigos que não destacasse em seus resumos interfaces entre o uso das tecnologias digitais e o trabalho docente no ambiente escolar. Foram encontrados 26 artigos, mas foram utilizados para nível de análise apenas 18.

Os artigos foram selecionados e elencados em categorias que serão analisadas a partir da identificação das TDICs como ferramentas do trabalho docente e como o estado da arte tem explanado essas relações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos identificados no Periódico CAPES nos últimos 5 anos referentes ao Trabalho docente e as TDICs estão apresentados no quadro a seguir, descrito por título, ano de publicação, área do conhecimento e objetivo.

Quadro 1: Artigos encontrados sobre TDICs, trabalho docente e contexto escolar

	Título	Ano	Área do Conhecimento	Objetivo
1	O Ensino de sociologia na pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e outros desafios.	2022	Educação (Ciências Sociais e Geografia)	Refletir sobre a adoção de novas TDICs no processo de ensino-aprendizado, e apresentando outras metodologias que podem ser utilizadas, atentando para a emergência imposta à mudança do sistema de ensino convencional.
2	O uso da rede social TikTok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura.	2021	Educação (Língua Portuguesa)	Sugerir aos professores mais uma opção/ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa em que se possa trabalhar com turmas do ensino médio com foco na disseminação de indicações de livros feitos pelos próprios alunos, vídeos esses produzidos por eles de forma dinâmica que traz o interesse e o despertar a leitura através das recomendações feitas.
3	O potencial das narrativas digitais na aproximação/apropriação da tecnologia: reflexões sobre dois contextos de formação de professores	2019	Educação	Colocar em diálogo duas experiências de formação docente que tiveram as narrativas digitais como elementos estruturantes em dois contextos distintos: uma disciplina de um Programa de Mestrado em Ensino de Ciências de uma universidade federal brasileira e um conjunto de encontros de formação em serviço realizados em uma escola particular em Minas Gerais.
4	Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa.	2023	Educação	Inferir que o professor de língua portuguesa, ao compreender as possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e ao ampliar suas competências digitais como professor, é capaz de abordar em sala de aula os novos gêneros textuais emergentes do meio digital, de maneira a explorá-los e integrá-los no

				processo de ensino e aprendizagem
5	Vídeo-Minuto e Instagram na sala de aula: uma proposta pedagógica experimental direcionada com viés educacional.	2022	Educação	Ressaltar como práticas educacionais podem tornar as aulas mais significativas mesmo no ensino remoto
6	TDIC's na educação básica: perspectivas e desafios para as práticas de ensino na escrita	2019	Educação	Identificar o que estabelece a BNCC relativo a gêneros digitais e à inserção das TDIC para Língua Portuguesa, e, nesse contexto, o ensino e a aprendizagem da escrita
7	Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC'S) e a sala de aula	2019	Educação	Acompanhar um grupo de professores de 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental II, em seu processo formativo, por um ano, proporcionando-lhes atualização pedagógica em tecnologias digitais e metodologias ativas.
8	Formação e ensino Remoto no "Novo Normal": e o/a docentes, como vai?	2021	Educação	Provocar reflexões acerca da formação docente e do (des)preparo profissional para o uso das TDICs.
9	O papel do professor na mediação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC'S).	2021	Educação	Analisar o papel do professor na mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs);
10	Ensino de Matemática na Pandemia: Reflexões sobre os desafios pibidianos.	2022	Educação	Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID nas aulas remotas de Matemática de uma escola pública estadual de Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil
10	O ensino-aprendizagem de geografia no contexto da revolução técnico-científica - informacional: análise sobre as possibilidades do uso do google Earth pro	2022	Educação	Analisar as possibilidades da utilização do software <i>Google Earth Pro</i> para o ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental II.

11	O uso pedagógico das TDICs em sala de aula: saberes necessários a uma prática crítica e significativa	2023	Educação	Identificar como a utilização das TDIC pode auxiliar na melhoria do processo de ensino e da aprendizagem dos estudantes e como deve se dar a formação dos professores para uma prática pedagógica crítica e significativa com a utilização desse aparato multimidiático em contexto escolar.
12	Formação SAMR mentoreada para adoção e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: identificando o maior desafio	2024	Educação	Propor que o trabalho de sensibilização e formação continuada docente para melhor aproveitamento dessas TDICs seja realizado a partir de uma combinação que valorize as competências técnicas previstas por um modelo de Domínio de Conhecimento de Conteúdo Pedagógico e Tecnológico (CPT).
13	A formação docente para implementação das tecnologias digitais de informação e comunicação em contexto presencial	2021	Educação	Compreender os desafios cotidianos enfrentados pelos professores para implementar a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC- no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, na escola pública, em formato presencial.
14	TDICs, desenvolvimento e letramento infantil	2020	Educação	Analisar a relação família e escola por meio de TDICs voltadas para o desenvolvimento e letramento infantil de crianças matriculadas no maternal I de uma CEMEI.
15	Tecnologias digitais e Covid-19: relatos docentes em uma escola de ensino fundamental	2022	Educação	Responder, através de um estudo de caso específico, a seguinte questão “Quais as implicações resultantes da experiência docente com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), no contexto da pandemia de Covid-19?”
16	Autoavaliação de competências digitais de pedagogas de uma Escola de Criciúma/SC	2021	Educação	Analisar o nível de apropriação de competência digital de pedagogas do ensino fundamental anos iniciais de uma escola da rede municipal de Criciúma/SC.

17	Educação (Física) na cultura digital: os limites para a integração das tecnologias à prática pedagógica	2021	Educação	Refletir sobre os limites encontrados pelos professores de Educação Física em suas realidades escolares para a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação às suas práticas pedagógicas.
18	Narrativas digitais para o ensino de saúde na escola: uma proposta de intervenção voltada à formação de educadores	2019	Educação	Contribuir com adequação do uso das tecnologias na escola observada com o intuito de motivar as aulas, bem como promover a formação dos professores.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os artigos encontrados abordam temáticas como a experiência docente com as TDICs no Ensino Remoto no período da Pandemia (Moura; Secatto, 2022; Piatti; Silva, 2021; Monteiro; Passos, 2022;) e sua utilização na sala de aula presencial (Cortelazzo; Kucharski, 2023; Crescitelli; Valerio, 2021), enfatizando a formação docente para o aprimoramento desse manuseio (Silva, 2019; Albuquerque; Gonçalves, 2021) e os desafios enfrentados com a inserção das TDICs no espaço escolar (Albert; Cabral; Lima, 2019; Florêncio; Filho; Cordeiro, 2022; Carvalho; Santos; Oliveira, 2019; Silva; Silva; Neto, 2022). Organizamos o material encontrado considerando três categorias de análise: a saber: I) O trabalho docente e desafios das TDICs nas práticas educativas; II) TDICs e formação docente e III) TDICs e trabalho docente: uma relação apenas de cunho pedagógico educacional?

3.1 Trabalho docente e desafios das TDICs nas práticas educativas

A utilização das TDICs em sala de aula modificou o cenário educacional, tendo em vista que trouxe novos desafios e possibilidades para as práticas educativas e, conseqüentemente à atividade docente, que se intensificou e passou a demandar novas exigências em termos de expertise. Essas tecnologias tornaram-se objeto de estudo de autores conforme apontado na Tabela 1, alguns que destacam sobre o potencial que oferecem para

personalização do ensino e acesso a uma vasta gama de recursos (Cunha, 2019).

No que tange ao espaço educacional, autores ressaltam que não podemos nos isentar de discutir os rebatimentos do uso de tais tecnologias e da inserção delas no atual contexto, especificamente para o trabalho docente. Além disso, um aspecto muito pontuado nessa discussão foi o ensino remoto, muitas vezes associado a um “divisor de águas” no que se refere à utilização massiva das TDICs, seja para criação de vínculos entre os docentes e alunos, como metodologia ativas de ensino, seja como identificação de lacunas na formação docente (Carvalho et al. 2019; Cabral; Lima; Albert, 2018; Secatto; Moura, 2022).

A inserção do Ensino Remoto de maneira emergencial também levantou questões referentes a formas que alunos e professores se relacionam com o mundo digital. Pode-se pensar como primeiro impasse o modelo de comunicação, e a ideia de contribuição do docente no processo de aprendizagem. Na ampla discussão sobre conhecimento digital, o encanto pela internet e conteúdos que ali estão dispostos têm gerado um desprestígio da figura do professor Silva e Fischer (2023), que culmina em aspectos no que diz respeito à tecnologia como mediação e como substituição de um papel.

Melo Fiori et al. (2022) relatam experiências exitosas com as tecnologias, em escolas que conseguiram incorporá-las de maneira eficaz e que discutida coletivamente podem servir de referência para outras instituições. Em que pese tal contexto ser reomentado, a realidade mostra não ser tão favorável. Em uma pesquisa realizada por Castro, Dias e Lucas (2022) relataram que o aumento da carga de trabalho durante o ensino remoto emergencial impactou diretamente na estabilidade emocional do docente que teve como fatores de adoecimento o uso excessivo de telas e a dificuldade para utilizar as plataformas digitais.

Fatores como esses poderiam estar associados diretamente a um quadro de estresse que é popularmente utilizado para justificar a rotina de trabalho dos docentes, no entanto é necessário ir além desse reducionismo e buscar análises que possibilitem, por exemplo, a compreensão desses fatores a partir do desgaste no trabalho. Seligmann-Silva (1994, 2011), em sua perspectiva sobre o desgaste mental no trabalho, compreende que existem elementos presentes

nas organizações que são denominados “fontes laborais de tensão”, dentre os quais pode-se destacar a divisão da tarefa, o ritmo de trabalho e o conteúdo das tarefas.

Nesse sentido, quando se refere a desafios para as práticas educativas, trata-se também de um quadro de atividades preconizadas que são direcionadas aos professores e as professoras, que desempenhando funções que estão fora da normalidade e ainda assim se tornam exigências, vão convocá-los a uma constante avaliação e recriação no trabalho. Nesse sentido, fala-se sobre o que é prescrito e o que, de fato acontece no dia a dia desses trabalhadores.

De acordo com Clot (2010b) podemos pensar o trabalho a partir de duas dimensões principais: o trabalho prescrito e o trabalho real. O trabalho prescrito trata-se de responsabilidades e regulamentações que são formalmente atribuídas ao trabalhador, já o trabalho real refere-se ao que comumente e efetivamente se realiza. Nessa possível associação, podemos pensar como o desgaste pode estar associado a utilização das TDICs, considerando que pode haver discrepâncias naquilo que se espera do manuseio e utilização das ferramentas, com aquilo que realmente o docente está disposto e preparado para realizar.

Essas questões ficaram mais evidentes no contexto da pandemia, evidenciadas nos trabalhos dos últimos 5 anos que reúnem materiais e experiências que situam os impactos desse período nas atividades dos professores e nas dificuldades de lidar com o novo. Corroborando para a análise desse cenário, Passos e Monteiro (2022) descrevem que esses profissionais enfrentaram desafios pedagógicos, financeiros e psicológicos, pois muitas vezes se viram sós, nas situações adversas do trabalho.

No contexto escolar, saber manusear ou não com as TDICs não é mais a questão central, mas sim para que e com qual finalidade elas serão utilizadas. Nesse cenário, para os docentes, conseguir desempenhar o trabalho utilizando as TDICs torna-se, em alguma medida, sinônimo de sucesso, pois em muitas situações a utilização dessas ferramentas geram mais engajamento na aula (Silveira; Pires, 2021), reconhecimento dos alunos e autoavaliação positiva do trabalho. As exigências da organização podem convocar dos profissionais

desdobramentos para se tornar “bem visto” (Gaujelac, 2010), ou seja, ter sucesso na sua tarefa.

Nesse contexto, os fatores que contribuíram para uma realidade social de muitos entraves estiveram associados ao despreparo para o uso das TDICs, a falta oferta de que recursos necessários para manuseio e testes que reverberaram em um aumento de perícia dos professores pós trabalho remoto (Passos; Monteiro, 2022). Ou seja, as novas configurações de ensino mediante as mudanças expostas na pandemia, não encerraram, mas ganharam novas exigências a partir da inserção das TDICs nesse espaço.

3.2 TDICs e a formação docente

Na maior parte dos trabalhos encontrados, os pontos de aprofundamento versam sobre as precariedades e desafios da formação docente para o manuseio das TDICs. A partir do estado da arte foi possível identificar experiências que acontecem de forma específica dentro da área educacional, a exemplo da utilização das redes sociais como o TikTok e o Instagram como estratégias educacional e para o despertar da leitura para o aluno (Florência; Trápia Filho; Souza, 2022; Policarpo; Azevedo, 2021), ou seja, como meio para alcançar resultados que antes eram mediados apenas pela lousa.

Silva (2019) discute sobre a necessidade de alinhamento do docente com os alunos, visto que hoje são nativos digitais, percebendo a urgência em se discutir a formação de professores para o uso das tecnologias digitais. Apesar do processo formativo estar relacionado a priori, com questões técnicas de manuseio, faz-se necessário pensar quais dificuldades (criação de salas virtuais, utilização de aplicativos, manuseio com os dispositivos eletrônicos) tais profissionais podem encontrar no processo assimilação da prática com as tecnologias, tendo em vista que culturalmente as metodologias de ensino não eram mediadas primordialmente pelo digital.

O trabalho de Silva e Piatti (2021) provoca reflexões acerca das exigências realizadas no período da pandemia em relação ao ensino remoto e a formação docente, pensando a questão da obrigatoriedade da educação escolar

remota como um aspecto a ser indagado mediante a insuficiência de formação inicial e continuada para esses profissionais. Nos resultados, a motivação do discente, as transformações nas relações pedagógicas e os dilemas docentes se destacam ao pensar nas experiências com redes sociais nas atividades docentes.

Tais preocupações se relacionam com a insuficiência na formação para o uso das tecnologias em sala de aula. Como destacado acima, para além de saber manusear operacionalmente softwares, linguagens, programações dentre outros dilemas, especificamente em termos de relações humanas também são afetados. Corroborando para a discussão, Muniz (2021) diz que temos o professor como elemento indispensável para a atuação de mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem a partir do letramento digital. Nesse sentido, há que se questionar: como pensar em um trabalho docente em que as TDICs aparecem como pré-requisito? É suficiente pensar apenas no manuseio das ferramentas?

Em aspectos como esse, que quando se fala de formação docente, também se refere a narrativas e as necessidades a partir do olhar de professores e professoras sobre o processo de trabalho. Passos e Benevides (2009) retratam que a narrativa não remete a um sujeito, mas a singularidade sempre se refere ao efeito de uma experiência coletiva. Tensionar apenas se as TDICs colaboram ou não para a aprendizagem dos alunos trata-se de um movimento que retira o docente do lugar de autonomia e reflexão, possibilitando a ele apenas a execução de uma prescrição.

O compartilhamento das experiências coletivas acerca de um fenômeno é importante para a criação de novos sentidos e reelaboração das situações vivenciadas. Enriquez (1998), um contribuinte dos estudos da psicossociologia do Trabalho, reitera que intervenções psicossociológicas, por exemplo, podem auxiliar sujeitos a melhor compreender o significado das situações e encontrarem possíveis respostas para os problemas. Nesse cenário, é de suma importância que os trabalhadores possam dialogar entre si sobre as dificuldades, pontos positivos, formas de fazer com as TDICs e possíveis limitações que aparecem na prática mediante a sua utilização.

Os estudos de Albuquerque e Gonçalves (2021), Silveira e Pires (2022) e Passos e Monteiro (2022) possuem objetivos que se aproximam e circunscrevem um cenário de levantamentos de implicações das tecnologias digitais na prática docente a partir da experiência com o ensino remoto, avaliações referentes a apropriação e competência digital e os limites na integração das tecnologias no componente curricular. Implicações, experiências e limites que sinalizam a importância de construção de pesquisas, documentos e aprofundamentos referente ao cenário que se apresenta e as ferramentas em termos materiais e subjetivas que se relacionam.

Diante das implicações destacadas mediante as novas configurações do trabalho docente, se a análise estiver apenas centrada nas TDICs como ferramentas de ensino, pouco se alcançará dos cotidianos desses profissionais que estão manuseando e construindo possibilidades de engajamento entre aula, conteúdo e estudantes. Nesse sentido, Barros e Lhuillier (2013), Carreiro (2013) e outros autores estão propondo uma discussão que aproximam a centralidade da atividade para as compreensões do campo do trabalho. Ou seja, apesar das prescrições e da inserção das tecnologias digitais no cenário escolar, a atividade realizada pelos docentes não é determinada, absolutamente, pela tarefa que é prescrita pela instituição, por isso a necessidade de buscar a descrição das atividades do dia a dia dos docentes.

3.3 TDICs e trabalho docente: uma relação apenas de cunho pedagógico-educacional?

A presente categoria tem como objetivo suscitar reflexões referente a áreas de interesse que construíram os trabalhos e pesquisas encontrados na busca de material do presente artigo. A área de Educação foi unânime considerando as vertentes das disciplinas como educação física, geografia e língua portuguesa, realidade que sinaliza um viés preponderantemente voltado para o campo da aprendizagem e estratégias para melhoria do ensino a partir das tecnologias.

No entanto, como previamente observado e analisado, não foram apenas questões referentes a aprendizagem que ganharam evidência quando a relação entre tecnologia digital e trabalho docente foram apresentados. A exemplo disso, o estudo de Silveira e Pires (2021) sobre os limites associados a integração das tecnologias no ambiente escolar, evidencia a estrutura física do espaço, ausência de professores de informática para dividir as ações e compreensão de que as relações sofreram alterações a partir dessa inserção.

A mera discussão sobre como as tecnologias influenciam nas questões da aprendizagem, por vezes é sobreposta por discussões que estão relacionadas às tecnologias como ferramentas no processo de trabalho e que podem ser atreladas a aspectos de limitações, dificuldades e infidelidades do meio. Sobre o último aspecto, Schawrtz e Durrive (2015) discorrem que os sujeitos com seus saberes e valores podem criar ou transformar as ordens instituídas, pois o meio estará sempre sujeito a variabilidades, sejam elas advindas do social ou do técnico, o que torna os meios de trabalho infielis. A depender da relação entre os docentes e as TDICs, essas ferramentas serão aliadas, ou serão causadoras de repulsa.

A relação entre extremos com o fenômeno em questão, favorece as análises referentes a noção de saúde hegemônica que é facilmente divulgada de que significa ausência de doença. Como pensar a noção de saúde a partir desse campo das TDICs com a atividade docente? Canguilhem (1984) afirma que a saúde do ser humano está embasada na qualidade do seu intercâmbio com o meio, ideia corroborada por Clot (2008) quando assume que a saúde é um poder de ação sobre si e sobre o mundo, adquirido junto dos outros, considerando que a inventividade e a criatividade são fatores indispensáveis quando pensamos em saúde.

Se as TDICs foram inseridas em um cotidiano que previamente não foi construído para trabalhar de maneira constante e obrigatória com tais, os docentes precisam lidar com um meio de trabalho que exige novas capacitações, inventividades e recursos para se familiarizar com esse novo processo. Apesar dessa inserção ser considerada como um avanço, há que se problematizar quais os alcances desse possível progresso. Gaulejac (2007) alerta que há um certo

tipo de ilusões com os progressos que não nos permite enfrentar o real e nos levam a esquecer que esses processos também nos conduzem a destruição.

O trabalho desenvolvido por Souza et al. (2023) intitulado “Trabalho docente, Tecnologias Digitais e a defesa da saúde: desigualdades na educação pública em contexto de crise sanitária” reflete sobre a importância de compreender tal relação a partir de outras áreas de interesse. Ao pensarmos nas transformações de processos de trabalho que acontecem com a inserção da era digital no contexto escolar, não há como desvincular as possíveis mudanças também no campo subjetivo desses professores e professoras.

A pesquisa buscou problematizar a ampliação da precarização do trabalho, das desigualdades sociais e novas formas de defesa para saúde pública. A saúde ganha enfoque a partir da compreensão de que ao pontuar implicações de um fenômeno para um grupo, faz-se necessário pensar nos impactos das relações e da percepção do outro sobre aquilo que está posto. Nos trabalhos acima citados, as conclusões sobre a importância de processos formativos, simboliza que há um trabalho feito de maneira defasada, na medida em que é exigido com sua excelência.

A clínica da Atividade (Clot, 2010b) pode auxiliar no aprofundamento dessas questões quando a compreensão da situação de trabalho viabiliza para o sujeito o poder de agir sobre a situação. Na impossibilidade de acesso às tecnologias digitais de maneira democrática, considerando o seu manuseio e seu alcance, como esse profissional poderá pensar os possíveis novos sentidos que essa atividade pode vir a ter? Nesse sentido os desdobramentos dessa relação também estão no campo da saúde e das compreensões de possíveis adoecimentos gerados pelas novas configurações de trabalho e ensino.

Ainda na perspectiva de Clot (2010), a atividade é uma provação subjetiva mediante a qual o indivíduo se avalia a si próprio e ao outro para ter a oportunidade de realizar o que deve ser feito. Ao compreendermos a atividade docente permeada por essas novas tecnologias, há que se questionar como podemos fazer novas intersecções dessa relação com metodologias e referenciais teóricos da Psicossociologia do Trabalho, por exemplo,

evidenciando que essa relação ultrapassa o cunho pedagógicos que têm sido o cerne da questão na maioria dos trabalhos.

As ambiguidades que surgem ao falar sobre saúde docente não é um assunto que inicia, nem encerra com a relação estabelecida nos estudos encontrados e nas relações que construímos ao longo do texto. Silva e Fischer (2023) ressaltam sobre a complexidade de explorar esse terreno de estudo quando se trata da saúde docente no contexto escolar, no tocante às condições de trabalho e elementos de nocividade presentes em tal. Relatam que a alteração do papel do professor na sociedade passa por alterações, inclusive, dos processos pedagógicos que hoje os docentes são responsáveis.

Essas modificações no campo do trabalho docente também podem ser consideradas como desdobramento das novas formas de relações trabalhistas provenientes do novo léxico do mundo do capital, comumente reafirmados por expressões como “trabalho polivalente e multifuncional” e “trabalho digital” que se metamorfosearam sob a nova lógica econômica (Antunes, 2018) e que permeiam os diversos campos de compreensão técnica e subjetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual trabalho buscou identificar na literatura disponível no Portal CAPES, produções que apresentassem a relação entre TDICs e trabalho docente no contexto escolar, a fim de pensar e analisar como as questões de saúde estavam subjacentes aos processos de trabalho. Nos últimos 5 anos verificou uma presença significativa de artigos que demonstram o interesse em potencializar a discussão sobre a formação docente e o quanto ao uso das TDICs tem tensionado não só as relações pedagógicas, mas a dimensão psicológica desses profissionais.

Essa dimensão não aparece de forma enfática nas discussões, no entanto elas estão sempre perpassando a descrição dos textos enquanto demanda. Seja enquanto desafios para manuseio, construção de metodologia, aproximação com os alunos, ou mesmo dificuldade de lidar com essas novas formas de expressão e identidade docente.

Vale ressaltar que a predominância das áreas voltadas para educação também é um alerta para que outras áreas de estudo, como a Psicologia, estejam comprometidas em lançar olhares sensíveis e comprometidos socialmente para problemas de pesquisa como o apresentado acima. Ora, o advento das tecnologias, ou a rapidez com que essas ferramentas promovem mudanças no ambiente, modifica as relações sociais e trabalhistas que emergem juntamente com ela.

Referências

ALBUQUERQUE, C; GONÇALVES, L. Autoavaliação de competências digitais de pedagogas de uma escola de Criciúma/SC. *Revista Saberes Pedagógicos*, v. 5, n. 2, 2021.

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARROS, V. A.; LHUILIER, D. Marginalidade e reintegração social: o trabalho nas prisões. In: BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 97-115.

BRAUN, R.; BRENES, C; LAZARINI, T. Interdisciplinaridade e pandemia. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 18132-18135, 2022.

CARRETEIRO, T. C. O. L'attrait de la fonction publique pour les juristes brésiliens: quelles significations? *Nouvelle Revue de Psychosociologie*, v. 15, p. 145-161, Paris: Eres, 2013.

CARVALHO, A. de; SANTOS, F. F. dos; OLIVEIRA, F. F. P.; RIBEIRO GALDINO, E. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a sala de aula. *Humanas Sociais & Aplicadas*, v. 9, n. 26, p. 32–51, 2019. DOI: 10.25242/887692620191876. Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1876. Acesso em: 13 ago. 2024.

CASTRO, D.; DIAS, T.; LUCAS, S. Cuidando, sem ser cuidado: esgotamento físico e mental dos professores em período pandêmico. *Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais*, v. 26, n. 114, p. 123-139, set. 2022.

CANGUILHEM, G. *Le normal et le pathologique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984. 224 p.

CLOT, Y. *Travail et pouvoir d'agir*. Paris: PUF, 2008.

- FERREIRA, N. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- FIORI, A. M. et al. Educação em tempos de pandemia: experiências exitosas no ensino-aprendizagem com aporte das tecnologias digitais (TDICs). *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 27, p. 321-326, 2022.
- FLORÊNCIO, R.; TRAPIÁ FILHO, J; CORDEIRO, J. de S. Vídeo-Minuto e Instagram na sala de aula: uma proposta pedagógica experimental direcionada com viés educacional. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 16, n. 63, p. 137-155, 2022.
- GAULEJAC, V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. In: *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. 2007. p. 338-338.
- HARVEY, D. A recusa de Marx da teoria do valor. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 1, p. 257–264, 2018.
- MINAYO, M. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.
- MOURA, C. E. B.; SECATTO, A. G. *O ensino de sociologia na pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e outros desafios*. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15478/11741>. Acesso em: 02 abr. 2023.
- MUNIZ, D.; OLIVEIRA, B. de. O papel do professor na mediação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). *TICs & EaD em Foco*, v. 7, n. 2, p. 108-122, 2021.
- NEVES, V.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da Covid-19. *Educação Unisinos*, v. 25, p. 1-18, 2021.
- PASSOS, H.; MONTEIRO, M. Tecnologias digitais e COVID-19. *Revista Edutec-Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente*, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2022.
- POLICARPO, L.; AZEVEDO, L.; MATOS, S. O uso da rede social TikTok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e217101321119-e217101321119, 2021.
- ROMANOWSKI, J.; ENS, J. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>.
Acesso em: 25 jul. 2024.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). *Trabalho e ergologia II: Diálogos sobre a atividade humana*. Belo Horizonte: FabreFactum, 2015.

SELIGMANN-SILVA, E. *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Cortez Editora, 1994.

SELIGMANN-SILVA, E. *Desgaste mental no Trabalho: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, J.; PIATTI, C. Formação e ensino remoto no "novo normal": e o/a docente como vai? *Educação em Revista*, v. 39, p. 1-23, 2022.

SILVA, P. Narrativas digitais para o ensino de saúde na escola: uma proposta de intervenção voltada à formação de educadores. *Revista Ifes Ciência*, v. 5, n. 2, p. 76-85, 2019.

SILVEIRA, J.; PIRES, G. de L. *Educação (física) na cultura digital: os limites para a integração das tecnologias à prática pedagógica*. 2022.